

Regional

ITAÚNAS

Última família a deixar
vila soterrada pela areia

Nívea da Paixão conta como foi sair com os familiares da antiga vila de Itaúnas, ao perceber que o lugar estava sumindo sob as dunas

Fábio Segantini
CONCEIÇÃO DA BARRA

Voltar ao local da antiga Vila de Itaúnas, em Conceição da Barra, Norte do Estado, é reviver momentos de tristeza para Nívea Lourdes da Paixão, 72 anos. Ela e sua família foram os últimos dos 350 moradores a deixar a casa que tinham no vilarejo, que foi coberto pela areia na década de 70.

“Foram 32 anos tentando viver com a esperança de que a areia fosse parar de invadir as ruas e as casas. Todos os demais moradores já tinham saído e acabamos tendo que deixar a nossa casinha e vir para o outro lado do rio (Itaúnas)”, lembra Nívea.

“Foi triste aquele dia da partida em 1972, vendo o que sobrou das casas soterradas ficando para trás. Era como se a nossa história ficasse ali debaixo daquele mundo de areia”, lamenta.

Ao visitar as dunas formadas, Nívea conta como era a antiga vila, que tinha cerca de 60 casas. Ela se lembra do mercado onde fazia as compras, dos bailes de forró e o momento de deixar tudo.

“Ainda está tudo em minha memória, desde o dia que eu cheguei até o momento que tivemos que sair com as últimas peças de roupa



NÍVEA deixa a antiga casa com a família. A areia já cobria as outras residências abandonadas. Abaixo, ela mostra o lugar que foi soterrado

e as crianças carregadas no colo, atravessando as dunas que já cobriam as ruínas das casas deixadas pelos moradores”, relembra.

“O processo de soterramento na vila foi lento, não foi da noite para o dia. Os moradores iam carregando os pertences aos poucos. Tinha dias que acordávamos e quase não dava para abrir a porta de casa por causa da areia. Fomos aos poucos transferindo as coisas.”

Hoje, ela mora com a família na nova vila, formada pelos pescadores na outra margem do rio.

“Morar na nova vila é tranquilo, mas tenho saudades da antiga casa e da vida que tínhamos”, diz.

OS NÚMEROS

350

PESSOAS ERA O NÚMERO DE HABITANTES DA ANTIGA VILA

60

CASAS FORAM TOTALMENTE COBERTAS PELA AREIA



FÁBIO SEGANTINI

Movimento das dunas deixa ruínas à mostra em Itaúnas

As ruínas do armazém, das casas, da cadeia, da igreja e do cemitério que as areias tomaram de vez em quando reaparecem. Tombada como Patrimônio Histórico e Paisagístico, a antiga vila revela para turistas e moradores a história que ficou na outra margem do rio.

“Mudamos de lado do rio, mas a nossa história permanece viva embaixo daquelas dunas. Muitos que vêm aqui passear não sabem o que passamos, mas em cada um dos antigos moradores a história está viva”, diz Nívea Lourdes Paixão.

“Tenho saudade dos tempos em que vivi naquele lugar pacato que a natureza um dia resolveu tomar”, comenta.

Para os visitantes, o Parque Estadual de Itaúnas (PEI) colocou um cercado nas dunas ao lado Sul, onde estão soterradas as ruínas da antiga igreja e o cemitério.

“Meus pais estão ali enterrados e muitos outros entes queridos que não podem ser visitados. O mastro da igreja continua lá, firme, mas só em algumas épocas do ano que conseguimos ver. Depende da direção do vento”, diz Nívea.

Moradores põem culpa no desmatamento da região

Os moradores mais antigos da atual vila de Itaúnas reclamam de administrações passadas em Conceição da Barra, que teriam arrancado vegetação de restinga.

“Se não tivessem mandado cortar o mato, todos nós ainda estaríamos ali na antiga vila. Nunca tive nenhuma indenização por conta disso”, reclama Nívea Lourdes da Paixão.

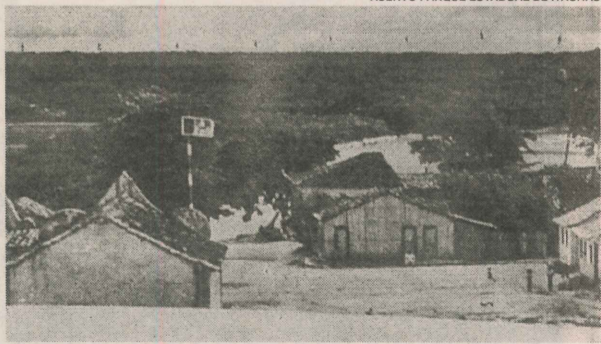
Pedro Rodrigues da Paixão, 70, também reclama. “Não tinha ninguém qualificado para saber os riscos da retirada da vegetação”, diz.

A faixa de mata que separava a vila do mar segurava a areia que se movimentava com a ação dos ventos. Sem a mata, a areia avançou sobre a vila, soterrando-a.

Segundo informações da prefeitura, as dunas de Itaúnas foram se formando desde 1930. O motivo citado para o desmatamento da mata de restinga foi a exploração das madeiras e derrubadas das árvores do Norte do Estado.

Criação de porcos era a fonte de renda

ACERVO PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS



VISTA de casas da vila que foi soterrada pelas dunas em Conceição da Barra, Norte do Estado

Nívea Lourdes da Paixão e sua família tinham um criadouro de porcos, e esse foi o motivo de terem sido a última família a deixar a antiga vila de Itaúnas, em Conceição da Barra.

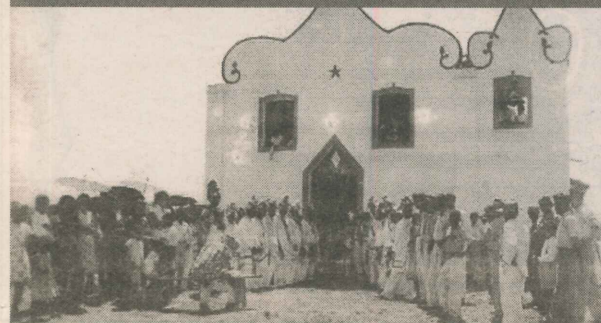
Sem ter como atravessar o rio com os animais, depois de algumas tentativas frustradas de fazer a travessia com os bichos em uma canoa, aos poucos os porcos foram sendo vendidos e a família foi

adiando a sua mudança.

Nívea conta que com os anos a quantidade de porcos foi diminuindo e a partida para a nova vila se tornou inevitável.

“Já tínhamos a nossa casa do outro lado do rio e ficávamos lá e cá por causa dos animais. Fomos mantendo uns para comer, outros vendemos, até que não restou nenhum. Como não tínhamos outra saída, partimos”, explica.

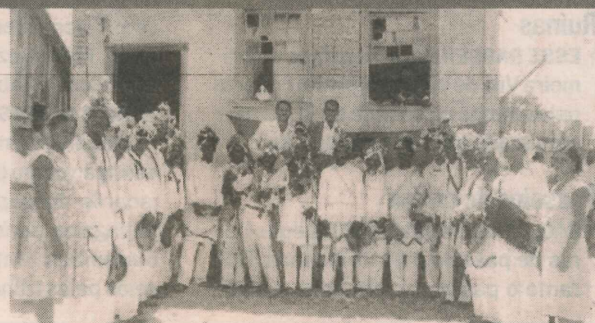
CENAS DA VILA SOTERRADA



Igreja desapareceu

A Igreja da antiga Vila de Itaúnas, é uma das construções que foram soterradas pela areia na região, na década de 70.

O mastro pode ser visto em algumas épocas do ano, dependendo da direção dos ventos que movem a areia sobre o vilarejo.



Cultura popular

Grupo fazendo pose em frente a uma das cerca de 60 casas que formavam a antiga vila de Itaúnas, que foi soterrada pela areia.

Os grupos folclóricos são atração até hoje na região, que tem festas religiosas como a de São Benedito, no mês de janeiro.